Mês de Julho 1985

Mês de Julho

1985

Programação do mês

Dias:

03 - Palestra da jornalista Marina Colasanti "A Nova Mulher Brasileira" - promoção A Revista Nova.

04 à 07 - Peça com dois episódios "Luz Negra" de Menen Desleal Grupo Teatro dos Sonhos" direção de Etzel Báez.

11 - Concerto de Piano com o pianista Paulo Cotta - promoção Airton Galvão.

12 à 14 - 1º Festival de Música do Industriário - promoção SESI

15 e 16 - "Pombold Show" com estilo nordestino e cantores Pombold e Carlinhos Ventania

Labim/UFRN

Dias:

25 à 28 - Peça de José Saffioti Filho "Coragem, Meu Bem,... Coragem" direção de João Albano.

31 - Concerto da Orquestra Sinfônica do Rio Grande do Norte - "Projeto "Bem da Terra" - Sistema Financeiro BANDERN

ooo

Labim/UFRN

NOVA

EDITORA ABRIL

A revista NOVA tem o prazer de convidar você para a palestra da jornalista Marina Colasanti sobre A NOVA MULHER BRASILEIRA. Não perca!

ENTRADA GRÁTIS

Dia : 03/07/85 Hora : 18,00 Horas
Local : TEATRO ALBERTO MARANHÃO

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

NATAL, QUINTA-FEIRA, 04 DE JULHO DE 1985



Marina: a nova mulher

Marina Colassanti, jornalista e escritora, esteve ontem em Natal. Veio falar sobre a nova mulher brasileira que está surgindo. E disse esperar que na Assembléia Constituinte a participação da mulher seja decisiva. (Pág. 2).

Labim/UFRN

A REPÚBLICA/9

DOMINGO, 16/06/1985

Marina Colasanti faz palestra sobre a nova-mulher

"Somos mutantes, mulheres em transição. Como nós nunca houve outras antes. E as que vierem depois serão diferentes. Tivemos a coragem de começar um processo de mudança. E porque ainda está em curso, estamos tendo que pagar por ele". Estas palavras de Marina Colasanti, escritora e editora da revista NOVA, que elegeu a condição feminina como principal tema do seu trabalho, já dão uma pequena idéia da maneira pela qual ela aborda as conquistas e lutas da nova mulher. Agora poderemos conhecer mais de perto as idéias de Marina! Acontece que ela vai estar em nossa cidade no próximo dia 3 de julho, no Teatro Alberto Maranhão.



Marina Colasanti, escritora, que falará sobre A NOVA MULHER.

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

NATAL, TERÇA-FEIRA, 18 DE JUNHO DE 1985

MARINA E A NOVA MULHER

• "Nossa verdade é muito bonita. Achamos que existimos não só para sermos mães, como para muitas outras coisas mais. Achamos que a cabeça, e não a musculatura, determina a força. E que, com a cabeça que temos, não precisamos de ninguém tomando conta da gente".

• São palavras da escritora e editora da revista Nova, Marina Colasanti, autora de **A Nova Mulher, Mulher Daqui Pra Frente** e **Por Falar Em Amor**.

• Marina, que dedica-se à pesquisa e discussão da problemática feminina vai estar aqui dia 3 para fazer uma palestra sobre o tema "A Nova Mulher Brasileira", no Teatro Alberto Maranhão.

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

NATAL, SEXTA-FEIRA, 28 DE JUNHO DE 1985

Presença de Marina Colasanti

• A revista Nova traz a Natal para o Teatro Alberto Maranhão, às 18 horas do dia 3, a jornalista Marina Colasanti, que fará uma palestra sobre A Nova Mulher Brasileira. Há muito interesse nessa palestra quando se sabe da inteligência, do gabarito dessa mulher. Tenho certeza de que o TAM irá receber um numeroso público. Vem a jornalista a Natal, numa promoção da Editora Abril, aqui representada pelo amigão Manoel Lopes da Silva (Maneco). Obrigado pelos convites enviados para serem entregues a pessoas do meu relacionamento de amigas.

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

NATAL, SÁBADO, 29 DE JUNHO DE 1985

Mulher

Precisa lembrar a palestra de Marina Colassanti, dia três, quarta-feira, às seis da noite, no **Teatro Alberto Maranhão?** Marina, jornalista, vem a Natal atendendo convite da **Editora Abril** e vai falar sobre a nova mulher brasileira.

Labim/UFRN

A REPÚBLICA/9

QUARTA-FEIRA, 03/07/1985

Adalberto Rodrigues.



MARINA COLASANTI, jornalista e escritora, que hoje, numa promoção NOVA (revista da ABRIL CULTURAL) falará no TAM sobre A NOVA MULHER BRASILEIRA às 18 horas.

Labim/UFRN

A REPÚBLICA/3

QUARTA-FEIRA, 03/07/1985

Nova

A jornalista Marina Colasanti - da revista **Nova** - faz palestra hoje, às 18 horas, no teatro Alberto Maranhão, sob o tema **"A Nova Mulher Brasileira"**.

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

NATAL, QUARTA-FEIRA, 03 DE JULHO DE 1985

Fala Marina Colasanti

• Vamos ter a grande oportunidade de ouvir hoje, em Natal, às 18 horas, no Teatro Alberto Maranhão, a escritora Maria Colasanti. Vem a convite da Editora Abril, em mais uma grande promoção pelo Brasil inteiro. Maria falará sobre A Nova Mulher Brasileira. E aqui está um apelo para todas as mulheres norte-riograndenses irem ao nosso casarão de espetáculos, às 18 horas.
Entrada franca.

Labim/UFRN

DIÁRIO DE NATAL

Quinta-feira, 04/07/85

Marina promove debates mostrando a nova mulher

"A nova mulher é mais um rótulo para indicar uma nova postura da mulher, em oposição à **velha**, como tutelada, submissa". O esclarecimento é da escritora e jornalista Marina Colasanti, que participou ontem à noite, no teatro Alberto Maranhão, de um debate sobre a nova mulher brasileira. O debate se inscreve num ciclo de palestras que a escritora vem realizando no Norte e Nordeste do país, buscando "esclarecer as verdadeiras posturas femininas modernas e evitar distorções na compreensão das novas propostas".

Para Marina, essa postura não deve ser vista como um protótipo, mas baseada em novos comportamentos que vem sendo manifestadas, embora de forma facetada, considerando "ser o Brasil um país de desigualdades". A evidência desse engajamento progressivo das mulheres pode ser auferida na maciça participação que os debates vêm registrando nas 11 capitais já visitadas pela escritora. "Esse interesse já é um sintoma de mudança", deduz.



Jornalista prega participação

PARTICIPAÇÃO

A necessidade de participação já começa a ser sentida, até mesmo com o advento da Nova República, que "não representou tanta renovação assim", considera Marina, mostrando uma mulher, tanto quanto o homem, preocupada com sair do casulo que a casa representava, dentro do universo tradicional de dona-de-casa. Trata-se, como enfatiza, de um processo de conscientização, dentro de uma democracia, que "deveria ser fértil às modificações".

A ligação das pessoas com o mundo que as rodeia é fundamental nesse processo participativo, o que é extensivo aos homens. Dentro da perspectiva de luta feminina a escritora vislumbra a discriminalização do aborto como "o primeiro passo", a partir do qual a mulher não seja rotulada negativamente por praticá-lo. A elaboração da nova Constituição, para ela apresenta-se como uma possibilidade concreta das mulheres participarem mais ativamente, votando conscientemente e fazendo-se representar na assembléia nacional constituinte.

A pequena participação das mulheres de baixa renda, a seu ver, caracteriza um problema de classes sociais no país, o que agrava duplamente a condição das operárias, tem na representação das mulheres da classe média um contraponto favorável, pela atuação destas em prol de mudanças que se inserem numa luta maior. Afinal, diz Marina, "o pensamento feminista é considerado revolucionário e implica em reviravolta social".

A constituição do Conselho Nacional da Condição Feminina, segundo Colasanti, tem sua importância estratégica a partir de um maior reconhecimento de que medidas efetivas sejam tomadas face às reivindicações por mais creches, oportunidades iguais de trabalho, política de saúde voltada para as suas necessidades e tantas outras. Afinal, argumenta, o conselho não foi gentileza do governo, mas resultou do engajamento das mulheres na campanha pró-Tancredo e que redundou no compromisso político que "precisa ser cumprido", finalizou.

Labim/UFRN

A REPÚBLICA/7

QUINTA-FEIRA, 11/07/1985



13

Labim/UFRN

A REPÚBLICA/3

QUINTA-FEIRA, 04/07/1985

A nova to

RENDIMENTO DO

Contribuinte solteiro, com 5 salários mínimos

RENDIMENTO BRUTO	1.665.600
Previdência Social	141.576
RENDA LÍQUIDA	1.524.024
Desconto do IR-FONTE	42.242 : DISPENS

is uma
disputa
mesmo
rutural,
Zico ao
ara con-

Labim/UFRN

A REPÚBLICA/3

QUINTA-FEIRA, 04/07/1985



FJA encaminha pedido de tombamento do TAM

Atendendo solicitação do Conselho Estadual de Cultura, a Fundação José Augusto encaminhou ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional o pedido de tombamento do prédio do Teatro Alberto Maranhão, objetivando a liberação de recursos para a restauração daquela casa de espetáculos, pois as entidades financiadoras de recursos para esse fim somente liberam verbas para instituições tombadas pelo IPHAN.

A idéia partiu do conselheiro Iaperi Araújo, também diretor do TAM, haja vista que a última restauração por que passou o nosso principal teatro data de 1959, quando sua arquitetura interna foi modificada, segundo afirma Iaperi, que defende um trabalho para restituir ao TAM o seu aspecto arquitetônico original.

A partir do tombamento do prédio, disse Iaperí, através da FJA, a Secretaria de Educação e Cultura vai negociar junto à Funarte e Fundação Roberto Marinho os recursos necessários para a restauração. "Precisamos devolver ao Alberto Maranhão os seus aspectos originais, como forma de manter vivos os traços de nossa arquitetura, desfigurada na remodelação efetuada em 1959".

A FJA vai executar levantamento de todo o prédio para chegar até o confronto da construção atual com a antiga, pois para o diretor do TAM o tombamento representa a sobrevivência da sua arquitetura, o que inclusive já foi autorizado pelo Governo do Estado, através de Decreto publicado no Diário Oficial. "O Governo atendeu a um pedido antigo da classe artística do Rio Grande do Norte", frisou Iaperí.

Com membro do Consélho Estadual de Cultura, Iaperí Araújo se preocupa também com outros prédios públicos do Estado, cuja maioria (90%) teve iniciado o processo de tombamento. Citou, entre outros, o antigo Palácio do Governo, na rua Chile, o Solar Bela Vista, Casa de Câmara de Vila Flor, Mercado Público de Macau, Estação Ferroviária de Nova Cruz, Capitania dos Portos, além do prédio onde funcionou o Matadouro Municipal, que deverá ser transformado em um Museu de Botânica, para preservar a nossa flora, que vem sendo devastada nos últimos anos.

14

Labim/UFRN

"LUZ NEGRA"

Luz Negra é primeiro Prêmio Hispano Americano de Teatro (1968), foi escrita pelo dramaturgo salvadorenho Menen Desleal.

Técnicamente, é uma peça que se sustenta na ação verbal e se encontra cheia de situaçõcs inesperadas, de grande conteúdo humano e cotidiano. É,sem dúvida, uma das peças latino americanas que marcam uma nova época na prática teatral' no nosso continente. Desde o aparecimento do teatro do absurdo na Europa, os dramaturgos latinos se deram à tarefa de encontrar algo que contestasse essa posição. Luz Negra é uma das primeiras respostas à frialdade exposta por Eugene Ionesco, Samuel Beckett, Paolo Paoli e outros dramaturgos europeus, surgidos logo após da Segunda Guerra Mundial. Com uma concepção mais humana e mais de acordo à idiossincrasia nossa os dramaturgos latinos americanos se lançam a um combate de telões. A peça nos apresenta ao homem angustiado, questionado' sobre a sua mesma existência. Dos personagens, "Goter"e"Moter," o primeiro um revolucionário e o outro um vigarista, são executados no mesmo lugar e data, numa praça pública, e num diálogo póstumo se planteam problemas de tipo existêncial.

Esse pretexto serve ao autor para fazer uma denúncia sobre a pena de morte institucionalizada.

Mais do que isso, Luz Negra, na sua projeção humana, é um apelo à solidariedade entre os homens, independentemente da sua ideologia ou condição social ou crença religiosa. Moter, Goter e o Cego num combate contra a violência e a morte, lutam pela vida, pela paz.

A direção é de Etzel Báez, teatrólogo dominicano e jornalista.

Os atores são os deficientes físicos Joiram Medeiros (como Goter); Adriano de Andrade (como Moter); o cego José Rodrigues (como o Cego); e o surgo José Flávio da Silva (como O Carrasco e O Coveiro).

Todos pertencem ao grupo "TEATRO DOS SONHOS", que foi criado em fevereiro de 1985, e está integrado por deficientes físicos, visuais e mentais.

Luz Negra é a primeira montagem do grupo e a primeira experiência teatral de deficientes com significativa importância no Brasil.

O grupo conta com o apoio da Secretaria da Educação' e Cultura do Rio Grande do Norte, assim como das associaçõcs' de deficientes do Estado do RN.

OBS; O grupo estará no Teatro Alberto Maranhão nos dias 4, 5, 6, e 7 às 20:00 horas.

Labim/UFRN

A REPÚBLICA/3

SÁBADO, 29/06/1985

Peça

Porque foi sucesso, ontem (cedo) no **Centro de Convivência,** a peça **Luz Negra** ganhou o palco do **Teatro Alberto Maranhão**. Vai ser encenada, pois, do dia quatro ao dia sete — sempre às oito e meia da noite. Escrita pelo dramaturgo salvadorenho Álvaro Menen Desleal, a peça ganhou o **1º Prêmio Hispano-Americano de Teatro,** em 1968, e aqui, entre nós, está sendo mostrada por Joiran Medeiros, Adriano de Andrade, Élio José Rodrigues, Flávio José da Silva e Etzel Baéz. Todos eles, diga-se de passagem, são deficientes físicos.

Labim/UFRN

DOMINGO, 16/06/1985

Deficientes encenam "Luz Negra", no TAM

Joiran Medeiros e Adriano de Andrade são hoje deficientes físicos em consequência de pólio. Élio José Rodrigues é cego em consequência de acidente de trabalho. As suas deficiências nunca devem ser um obstáculo para que assumam seus direitos de participar plenamente da vida e do desenvolvimento da sociedade a que pertencem. Assim como é nosso dever lhes permitir exercer esse direito.

Num capítulo inédito no movimento de teatro amador do Brasil, eles, deficientes, demonstram que também podem fazer arte, com a montagem da peça "Luz Negra", 1º Prêmio Hispano Americano de Teatro, nos dias 4, 5, 6 e 7 de julho, no Teatro Alberto Maranhão, às 20:30, onde também atua o surdo Flávio José da Silva, dirigidos por Etzel Báez. O autor da peça é Alvaro Menen Desleal, salvadorenho. "Luz Negra" inicia suas apresentações no NAC da UFRN, às 10:00 do dia 28 de junho, na última festa de convivência da nossa Universidade.

A produção é do grupo TEATRO DOS SONHOS, que conta com o apoio da Secretaria de Educação e Cultura, e da Subcoordenadoria de Educação Especial.



Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

NATAL, SÁBADO, 29 DE JUNHO DE 1985

Teatro

Amanhã cedo, 10 horas, no **Centro de Convivência,** uma peça de teatro. **Luz Negra,** é como se chama. Encenada por um grupo de deficientes físicos.

Labim/UFRN

6/A REPÚBLICA

SÁBADO, 29/06/1985



Deficientes encenam "Luz Negra", na UFRN

Num capítulo inédito do movimento do teatro amador do Brasil, um grupo de atores, portadores de deficiências, encenam a peça "Luz Negra", que foi apresentada ontem no Centro de Convivência da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). No período de 4 a 7 de julho próximo horário de 20 horas, ficará em cartaz no Teatro Alberto Maranhão.

Os atores de "Luz Negra" são os deficientes físicos Joiran Medeiros e Adriano de Andrade, assim como Elio José Rodrigues (cego) e Flávio José da Silva (surdo-mudo) dirigido por Ituel Báez, teatrólogo dominicano. A peça ganhou o primeiro prêmio Hispano-Americano de Teatro, sendo de autoria do dramaturgo salvadorenho Álvaro Menen Desleal.

Para muitas pessoas é impossível que os deficientes possam ser úteis dentro da sociedade. E não só úteis em si mesmo, capazes de desenvolver trabalhos rotineiros, mas também alguns duvidam que possam se manifestar artisticamente. Na procura de refutar esse preconceito sócio-cultural, está se realizando um programa de ação cultural com deficientes em Natal, dentro do qual ocupa significativa importância o teatro. O projeto é parte das atividades da Secretaria de Educação e Cultura, através das Subcoordenadorias de Atividades Culturais e de Educação Especial, assim como da comunidade e instituições de deficientes.

O programa de teatro com deficientes, é dirigido no sentido de que estes setores da sociedade, frequentemente afastados da atividade artística, se integrem no processo de desenvolvimento cultural, e como produtores, no plano artístico. Não é competição com os "normais", senão uma demonstração de que o deficiente pode e deve participar do desenvolvimento cultural e artístico, e pode fazer coisas úteis, impregnadas de um humanismo que os liberte de sua condição e de sua marginalização.

O grupo de Teatro dos Sonhos foi criado em fevereiro de 1985 e esta é a primeira montagem do grupo e a primeira experiência teatral de deficientes com significativa importância no Brasil. A peças revela um profundo conteúdo humano. Apresenta ao homem angustiado, questionado sobre a sua mesma existência. Dois personagens, "Goter e Moter", o primeiro um revolucionário e o outro um vigarista, são encontrados no mesmo local e data, numa praça pública, e num diálogo póstumo se plantem problemas do tipo existencial.

Esse pretexto serve ao autor para fazer uma denúncia sobre, a pena de morte institucionalizado ou não, tema que pela tradição teatral é de difícil aceitação por parte do público. Mais do que isso, Luz Negra é um apelo a solidariedade entre os homens, independente da sua ideologia ou condição social ou crença religiosa.

Outro dos personagens é o cego, um revolucionário que lutava pela libertação e independência da Argélia.

Labim/UFRN

6/A REPÚBLICA

QUINTA-FEIRA, 04/07/1985

Peça

A peça ''Luz Negra'', será encenada no Teatro Alberto Maranhão, dias 4,5, 6 e 7. A peça, de autoria de Álvaro Menen Desleal, tem direção de Esezel Baez, e é encenada por deficientes ligados à Subcoordenadoria de Atividades Especiais, que patrocinará sua temporada no TAM, juntamente com a Subcoordenadoria de Atividades Culturais da Secretaria da Educação.

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

NATAL, SEXTA-FEIRA, 05 DE JULHO DE 1985

Luz Negra

• Foi mostrada ontem em "avant première" a peça Luz Negra, pelo Grupo de Teatro dos Sonhos, composto por deficientes físicos, auditivos e visuais e que conta com a coordenação da Secretaria de Educação, através da Subcoordenadoria Especial de Educação e de Atividades Culturais. Luz Negra será exibida nos dias 5, 6 e 7. Para exibição desses espetáculos, a Vasp deu todo o apoio cultural. Pois é, a Vasp colabora sempre com os bons empreendimentos.



Alguns da Luz Negra que estrelaram ontem no TAM (Grupo de Teatro dos Sonhos). No elenco, alguns deficientes natalenses. Os espetáculos continuam hoje, amanhã e depois.

Labim/UFRN

A REPÚBLICA/5

DOMINGO, 14/07/1985

TEATRO COM DEFICIENTES

A Subcoordenadoria de Educação Especial está ampliando as oportunidades e a inauguração do Centro de Educação Especial, em maio último, reforçou esse propósito, especialmente no que diz respeito ao atendimento do aluno carente. Esse Centro conta com uma equipe multidisciplinar, especializada nas diversas áreas de deficência, e se estende também às famílias das crianças assistidas.

Os serviços prestados no Centro de Educação Especial são de estimulação precoce, atendimento médico, psicólogico, fonoaudiológico e treinamento auditivo de crianças surdas e dá prioridade aos alunos carentes, oriundos das classes especiais, embora seja aberto a outros educandos que, mesmo frequentando as classes comuns, apresentem dificuldades específicas em qualquer uma das áreas atendidas pelo Centro.



Deficientes formam Teatro dos Sonhos e encenam "Luz Negra".

Mas a preocupação da SESSP não se restringe apenas à ampliação de oportunudades para deficientes, mas também em fase pela integração desse deficiente na sociedade, e foi pensando nisso que a SESSP e a SAC se reuniram num projeto coltado para o desenvolvimento sócio-cultural dos deficientes, no qual tem se destacado o teatro. Agora mesmo no início de julho um grupo de deficientes se reuniu, sob a direção do jornalista Etzel Baez (com larga experiência em teatro de deficientes na República Dominicana), e encenou no Teatro Alberto Maranhão a peça "Luz Negra".

Essa peça contou com a participação de deficientes, auditivos, físicos e visuais que, por uma série de preconceitos, se vêem afastados das atividades artísticas. Esse trabalho mostra que o deficiente pode e deve participar do desenvolvimento cultural e artístico, mas não vai ficar restrito à peça: uma série de trabalhos estão sendo programados, inclusive um espetáculo de pantomina (mimodramas), com a participação de atores surdos. Quanto à Luz Negra, o Secretário de Educação, professor Hélio Vasconcelos, manteve contatos recentemente junto à Funarte e ficou acertada a ida do grupo ao Rio de Janeiro, embora ainda não tenha uma data definida.

Labim/UFRN

DIÁRIO DE NATAL

Quarta-feira, 07/04/85

Teatro para deficientes

Grupos de teatro formados por cegos e surdos estão montando um espetáculo, sob a direção de Etzel Ortiz e sob a coordenação da subcoordenadoria de Atividades Culturais e Subcoordenadoria de Educação Especial da Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Norte.

Esses grupos, que contam ainda com a participação de outras instituições de atendimento ao deficiente, montarão duas peças, "Luz Negra" e "Teatro de Sonhos", envolvendo alunos de escolas estaduais que atendem com classes especiais.

Fazendo parte de uma ação cultural da SAC/SEESP/Secretaria de Educação, a reunião desses grupos de teatro tem ainda a finalidade de integrar mais o deficiente na sociedade e fazê-lo se interessar pela arte teatral de forma particular, e pela cultura, de um modo geral. A partir da montagem desses espetáculos, os deficientes participantes querem chamar a atenção da comunidade natalense e do Rio Grande do Norte para o problema do deficiente e mostrar a todos que podem realizar trabalhos de teatro, por exemplo, ainda visto como algo a ser realizado por um grupo de "privilegiados".

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

QUINTA-FEIRA, 11/07/1985

Cotta

Airton Galvão, empresário cem por cento, anunciando uma apresentação do pianista Paulo Cotta. Quem é Paulo Cotta? Um geniozinho, digamos assim, dedos que tocam no coração da gente. Mestre em Chopin, em Bach, em Beethoven, em Mozart. Quarta-feira, às nove e meia da noite, vamos curti-lo no **Teatro Alberto Maranhão.**

Labim/UFRN

1º FESTIVAL DE MÚSICA DO INDUSTRIÁRIO



PROMOÇÃO:

SESI
SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA

PRÊMIOS:

1.º Lugar - Cr$ 1.000.000
2.º Lugar - Cr$ 600.000
3.º Lugar - Cr$ 400.000
Melhor intérprete
Cr$ 400.000

INSCRIÇÕES:

15 DE ABRIL
A 17 DE MAIO - 1985
Solar Bela Vista
Av. Junqueira Aires, 417
Natal - RN

Criação SEDIV

Labim/UFRN

O 1º Festival de Música
do Industriário
visa incentivar, promover
e divulgar a expressão
musical do industriário.

Realização: 12, 13 e 14 de julho

PRÊMIOS:

1º Lugar - Cr$ 1.000.000
2º Lugar - Cr$ 600.000
3º Lugar - Cr$ 400.000

Melhor intérprete
Cr$ 400.000

Faça sua inscrição:
Solar Bela Vista
Av. Junqueira Aires, 417
Natal - RN

Labim/UFRN

" I FESTIVAL DE MÚSICA DO INDUSTRIÁRIO"

DIA: 12.07.85

01. SONHO - Música e Letra de José André Junior
Arranjo - Ricardo e André
Intérprete - Ricardo e André
Conjunto - violão - Ricardo e André
flauta - Carlinhos e Luis Carlos

02. PRAZER DE AMAR - Música - Helitônio Medeiros
Letra - Oliveira Rocha
Intérprete - Helitônio e Raimunda Costa
Arranjo Grupo "Kogumelo"
Conjunto - Carlinhos - bateria
Leonidas - guitarra rítmica
Ronaldo - guitarra solo
Alexandre - baixo

03. ZÉ DA VIDA - Música - José Robson Bezerra e José Valerio de Azevedo
Letra - Mª Suely Paula da Silva e Mª Goretti da Silva
Intérprete - Grupo " Pó da Terra"
Arranjo - Grupo " Pó da Terra"
Conjunto - violão - Valério
viola - Bob
flauta - João da Flauta
percussão - Severo
vocal - Mazinha - Fatima - Paula - Suely e Ligia

04. NOITE URBANA - Música - André Justino
Letra - Wellington Bezerra e David Junior
Intérprete - David Junior
Arranjo - André Justino
Conjunto - flauta - Carlinhos e Luis Carlos
violão - André
baixo - Dí
Percussão - Reinaldo

05. CABEÇAS ERRANTES - Música e Letra de José André Junior
Intérprete - Ricardo e André
Arranjo - Ricardo e André
Conjunto - violão - Ricardo e André

Labim/UFRN

06. CORRENTEZA - Música - Tião Maia
(Macau)
Letra - Manassés da Silva Campos
Intérprete - Manassés
Arranjo - Wicliff
Conjunto - SESI

07. CANTANDO - Música - Rambolde Campos
Letra - Elié da Costa Araujo
Intérprete - Rambolde
Arranjo - Murilo e Beto
Conjunto - Murilo - piston
Rambolde - violão
Carlinhos - violão
Raniere - guitarra solo
Noel - baixo
Fernando - bateria

08. ESPERANÇA - Música e Letra de Job de Almeida Simonetti
Intérprete - Job
Arranjo - Wicliff
Conjunto - SESI

09. ARAUTO - Música e Letra de José de Almeida e Beto Marciano
(Currais Novos)
Intérprete - Beto Marciano e José de Almeida
Arranjo - Wicliff
Conjunto - SESI, com a participação de:
José de Almeida - flauta doce e violão
Beto - violão

10. OUTRO PARQUE - Música e Letra de Mª Emilia da Fonseca e José Wilson Fonseca
Intérprete - José Wilson
Arranjo - Wicliff e José Wilson
Conjunto - SESI, com a colaboração de:
João da Flauta - flauta
vocal - Mazinha e Ligia

Labim/UFRN

11. MATA QUEM MATA - Música - José Nilton de Lima

Letra - Manoel Romeiro Bezerra e Fabiano Sergio Lima Pereira
Intérprete - Fabiano

Arranjo - Eugenio Lima

Conjunto - teclado - Wicliff
Flauta - João
guitarra - Fabiano e Eugenio
baixo - Evaristo
vocal - Lourdinha - Cristina
bateria - Paulo

12. INFLAÇÃO - Música e Letra de Ranny

Intérprete - Ranny

Arranjo - Wicliff

Conjunto - SESI

13. INVERSOS - Música e Letra de Antonio Sebastião Sobrinho e Luiz Ferreira Barbosa Junior

Intérprete - Barbosa Junior

Arranjo - Grupo " Algemas"

Conjunto -guitarra - Mendonça
contrabaixo - Evanilton
bateria - João Maria
percussão - Carlinhos

14. ACAUÃ - Música - Julio Cesar de Oliveira Romão e José Robson Bezerra
Letra - Maria Suely Paula da Silva

Intérprete - Grupo "Pó da Terra"

Arranjo - Grupo " Pó da Terra"

Conjunto - violão - Valério
viola - Bob
flauta - João da Flauta
percussão - Severo
vocal - Mazinha - Paula - Suely - Fatima e Ligia

15. ATÉ VOAR - Música - Rambolde Campos

Letra - Elié da Costa Araujo

Arranjo - Rambolde

Intérprete - Rambolde

Conjunto - Banda Ligação Direta - guitarra - Raniere
violão-Carlinhos Ventania
baixo-Naelzão
bateria-Fernando
clarinete-Franciscquinho
piston -Murilo

Labim/UFRN

I FESTIVAL DE MÚSICA DO INDUSTRIÁRIO

Dia 13.07.85

01. PASSARINHO - Música e Letra de José André Junior

Intérprete - Ricardo e André

Arranjo - Ricardo e André

Conjunto - Ricardo e André - violão
Luis Carlos - flauta

02. LÁGRIMAS NORDESTINAS - Música - Josias Lucio Ribeiro

Letra - João de Souza Ribeiro

Intérprete - João Ribeiro

Arranjo - Aloisio

Conjunto - teclado - Ricardo
guitarra - Roberto
viola - Jimmy
baixo - Aluizio
bateria - Jinho
percussão - Lula

03. - MENINO DA ESTRADA - Música e Letra de João Ciríaco Nunes de Souza-Ecio Silva de Oliveira e Waldir Nascimento de Souza

Intérprete - Waldir

Arranjo - João Ciríaco e Écio Silva

Conjunto - teclado - Raimundo
flauta - Dácio
guitarra - João
violão - Écio
baixo - Francisco
bateria - Naldo
percussão - Evandro

04. POSTAL DO CUTUVELO - Música - Herbert José Viana de Medeiros e Francisco Araujo

Letra - Francisco Araujo

Intérprete - Francisco Araujo

Arranjo - Francisco Araujo

Conjunto - teclado - Pierre
violão - Chico
baixo - Luiz
bateria - Jotha

05. REPENTE DE VIOLA - Música - Leonardo Teixeira

Labim/UFRN

05. REPENTE DE VIOLA - Música - Aldo França de Souza

Letra - Leonardo Teixeira

Intérprete - Ezir

Arranjo - Banda "Elo"

Conjunto - guitarra - Leonardo
baixo - Canindé
bateria - Daniel
viola de 10 cordas - Pedro Paulo
percussão - João Maria
vocal - João Maria

06. LAMPEJO - Música e Letra de Carlos Roberto da Silva (Carlinhos Ventania)

Intérprete - Carlinhos Ventania

Arranjo - Banda Ligação Direta

Conjunto - violão - Carlinhos
piston - Murilo
guitarra - Raniere
baixo - Naelson
clarinete - Chico Punk
bateria - Fernando
vocal - Rambolde

07. MEU AMOR - Música - Marcelo Augusto T. de Oliveira

Letra - Karina Rachael Guerra Braga

Intérprete - Themis e Soraia

Arranjo de base - Conjunto

Arranjo final - Wicliff

Conjunto - bandolin - Sergio
violão - Bruno
baixo - Wicliff
percussão - Marcelo e Jorge
flauta - Ranelson
cavaquinho - Leão

08. AÇOITE SEM DIREÇÃO - Música e Letra de Carlinhos Ventania

Intérprete - Carlinhos Ventania

Arranjo - Banda Ligação Direta

Conjunto - Carlinhos - violão
Fernando - ~~flauta~~ bateria

09. ABRA O SEU CORAÇÃO - Música e Letra de Sergio Luiz Viana Bezerra

Intérprete - Sergio Luiz

Arranjo - Wicliff

Conjunto - SESI

Labim/UFRN

10. FLORES DO CAMPO - Música de Eriberto Barreto
Letra - Dean Rusk do Nascimento
Intérprete - Eriberto
Arranjo - Eriberto
Conjunto - violão - Gilvan , Eriberto e Marcos
percussão - Beto, Neto e Ronaldo

11. NA REZA PEDI PERDÃO - Música e Letra de Carlinhos Ventania
Intérprete - Carlinhos Ventania
Arranjo - Banda Ligação Direta
Conjunto - "

12. FLOR DA PAISAGEM - Música - Levi Dias da Silva
(Macau) Letra - Antonio Oliveira da Silva
Intérprete - Tony do Norte
Arranjo - Antonio e Levi
Conjunto - SESI, com a colaboração de:
Levi - Sax
Antonio - Guitarra

13. CANÇÃO PARA CAMILA - Música - Evaristo Martins de Souza Neto
Letra - Roberto Lima de Souza
Intérprete - Evaristo
Arranjo - Roberto Lima
Conjunto - guitarra - Eugenio Lima
orgão - Catarina Shin
flauta - Regina Lima
baixo - Gilmar
bateria - Paulo
vocal - Lourdinha-Socorro-Cristina
e Roberto Lima

14. O VIAJANTE - Música -Juraci Nunes Junior (Junior Baiano)
Letra - Maria Gorete Barbosa de Oliveira
Intérprete - Junior Baiano
Arranjo - Junior Baiano e Wicliff
Conjunto SESI

15. PRECE AO PASSARINHO - Música - Josias Lucio Ribeiro
Letra - João de Souza Ribeiro
Intérprete - Genecildo
Arranjo - Roberto e Aloisio
Conjunto - teclado - Ricardo
guitarra - Roberto
viola - Jimmy
baixo - Aluizio
bateria - Jinho
percussão - Lula

Labim/UFRN

I FESTIVAL DE MÚSICA DO INDUSTRIÁRIO

APRESENTAÇÃO DAS 10 FINALISTAS

DIA 14 DE JULHO DE 1985

1. CANTANDO - Música - Rambolde Campos

Letra - Elié da Costa Araujo

Intérprete - Rambolde

Arranjo - Murilo e Beto

Conjunto - Murilo - piston
Rambolde - violão
Carlinhos - violão
Raniere - guitarra solo
Noel - baixo
Fernando - bateria

2. REPENTE DE VIOLA - Música - Leonardo Teixeira

Letra - Aldo França de Souza

Intérprete Ezir

Arranjo - Banda "Elo"

Conjunto - viola de 12 cordas - Leonardo
viola de 10 cordas - Pedro Paulo
baixo - Canindé
bateria - Berg
percussão - Idelson

3. CANÇÃO PARA CAMILA - Música - Evaristo Martins de Souza Neto

Letra - Roberto Lima de Souza

Intérprete - Evaristo Neto

Arranjo - Roberto Lima

Conjunto - guitarra - Eugenio Lima
flauta - Regina
orgão - Catarina Shin
baixo - Gilmar
bateria - Paulo
vocal - Lourdinha - Socorro - Cristina - Roberto Lima

4. PASSARINHO - Música e Letra de José André Junior

Intérprete - Ricardo e André

Arranjo - Ricardo e André

Conjunto - violão - Ricardo e André
flauta - Luiz Carlos

Labim/UFRN

5. PRAZER DE AMAR - Música - Helitônio Medeiros
(Areia Branca)

Letra - Oliveira Rocha

Intérprete - HeliTônio e Raimunda Costa

Arranjo - Grupo Kogumelo

Conjunto - Ronaldo - guitarra solo
Leônidas-guitarra rítmica
Alexandre - baixo
Carlinhos - bateria

6. SONHO - Música e Letra de José André Junior

Intérprete - Ricardo e André

Arranjo - Ricardo-André-Luiz Carlos e Carlinhos

Conjunto - violão - Ricardo e André
flauta - Carlinhos e Luiz Carlos

7. ESPERANÇA - Música e Letra de Job de Almeida Simonetti

Intérprete - Job

Arranjo - Wicliff

Conjunto - SESI - teclado - Wicliff
guitarra e viola - Gilson
baixo - Idelson
bateria - Rosemberg
vocal - Jorge

8. MEU AMOR - Música de Marcelo Augusto de Oliveira

Letra - Karina Rachael Guerra Braga

Intérprete - Themis e Soraia

Arranjo de base - Conjunto

Arranjo final - Wicliff

Conjunto - bandolin - Sergio
violão - Bruno
baixo - Wicliff
percussão - Marcelo e Jorge
flauta - Ranelson
cavaquinho - Leão

Labim/UFRN

9. ABRA O SEU CORAÇÃO - Música e Letra de Sergio Luiz Viana Bezerra
Intérprete - Sergio Luiz
Arranjo - Wicliff
Conjunto - SESI

10. CORRENTEZA - Música - Tião Maia
(Macau) Letra - Manassés da Silva Campos
Arranjo - Wicliff
Intérprete - Manassés
Conjunto - SESI com a colaboração de:
Tião Maia - viola e vocal
Josée de Almeida - vocal e percussão

Labim/UFRN

" I FESTIVAL DE MÚSICA DO INDUSTRIÁRIO "

R E S U L T A D O

1º lugar - CORRENTEZA
2º lugar - CANÇÃO PARA CAMILA
3º lugar - ABRA O SEU CORAÇÃO
4º lugar - SONHO
5º lugar - MEU AMOR
6º lugar - REPENTE DE VIOLA
7º lugar - PRAZER DE AMAR
8º lugar - CANTANDO
9º lugar - ESPERANÇA
10º lugar - PASSARINHO

MELHOR INTÉRPRETE : SERGIO LUIZ VIANA BEZERRA

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

NATAL, QUINTA-FEIRA, 04 DE JULHO DE 1985

Música

Ao **Teatro Alberto Maranhão**, oito da noite, prestigiar o 1.º **Festival de Música do Industriário**. Tá começando hoje, sob a coordenação de Deijair Henrique Borges. Termina no domingo. Trinta composições entrarão na dança e só as 10 melhores ficarão para a finalíssima, escolhidas por uma comissão julgadora previamente escolhida. Dentre os concorrentes, anotei os nomes de José André Júnior, Manoel de Oliveira Rocha, Maria Suely P. da Silva, André Justino, Sebastião Alves Maia, Rambolde Campos, Job de Almeida Simonetti, Maria Emília da Fonseca, Ricardo Alberto Silva, Josias Lúcio Ribeiro, João Cirlaco N. de Souza, Aldo França, Marcelo Augusto de Oliveira, Karina R. Guerra Braga, Carlos Roberto da Silva, Juraci Nunes Júnior, Levi Dias de Oliveira e Herbert José de Medeiros.

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

NATAL, SEXTA-FEIRA, 12 DE JULHO DE 1985

I Festival de Música do Industriário

• Será iniciado hoje o I Festival de Música do Industriário no Teatro Alberto Maranhão e não no "Solar Bela Vista" como fora anunciado, tendo em vista a instabilidade do tempo, pois ali seria realizado ao ar livre.

• O I Festival será aberto hoje, prolongando-se até o domingo, dia 14, começando às 20 horas, tendo uma comissão julgadora formada por competentes profissionais da imprensa, músicos, etc.

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

NATAL, SEXTA-FEIRA, 12 DE JULHO DE 1985

De Festival

Começa hoje o I Festival de Música do Industriário. Não será mais no Solar Bela Vista. Por conta do tempo chuvoso tudo foi transferido para o Teatro Alberto Maranhão. A disputa de hoje terá 10 músicas finalíssimas com o pega começando às 20 horas.

Labim/UFRN

A REPÚBLICA/9

SEXTA-FEIRA, 12/07/1985



Ricardo, que hoje, no Teatro Alberto Mar nhão, defende a música de sua autoria "Infla ção", no Festival da Música Popular do In dustriário, promoção do SESI.

Labim/UFRN

A REPÚBLICA/11

SEXTA-FEIRA, 12/07/1985

DEIJAIR Henrique Borges, Administrador do Solar Bela Vista, enviando ofício ao cronista e anexando a relação dos participantes do Primeiro Festival de Música do Industriário bem como a Comissão Julgadora. Revela que o Festival seria no próprio Solar, ficou transferido para o Teatro Alberto Maranhão. O Festival será dias 12, 13 e 14.

.....

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

NATAL, SÁBADO, 13 DE JULHO DE 1985

De Festival

Hoje tem repeteco do I Festival de Música do Industriário, promovido pelo Sesi/Senai. Oito da noite no Teatro Alberto Maranhão. Amanhã serão conhecidas as músicas vencedoras.

41

Labim/UFRN

2ª A REPÚBLICA

SEXTA-FEIRA, 12/07/1985

Festival do Industriário vai começar hoje no TAM

Começa nesta sexta-feira o Festival de Música promovido pelo Serviço Social da Indústria (SESI), a ser realizado no Teatro Alberto Maranhão.

Para hoje, estão previstas as apresentações das músicas Sonho, de José André Júnior; Prazer de Amar, de Helitônio Medeiros da Silva e Manoel de Oliveira Rocha; Zé da Vida, de José Robson Bezerra, Maria Suely P. da Silva, Maria Gorete da Silva, José Valério de Azevedo, Maria Suely P. da Silva, Maria Gorete da Silva, José Valério de Azevedo; Noite Urbana, de André Justino, Wellington Bezerra e David Júnior; Cabeças Errantes, de José André Júnior; Correnteza, de Sebastião Alves Maia e Manassés da S. Campos; Cantando, de Rambolde Campos e Elié da Costa Araújo; Esperança, de Job de Almeida Simonetti; Arauto, de José de Almeida e Beto Marciano; Outro Parque, de Maria Emília da Fonseca e José Wilson; Mata Quem Mata, de José Nilton de Lima e Manoel Romeiro Bezerra; Inflação, de Ricardo Alberto Silva; Inversos Antônio Sebastião Sobrinho e Luiz Ferreira B. Júnior; Acauã, de Júlio César de Oliveira e Maria Suely P. da Silva; Até Voar, de Rombolde Campos e Elié da Costa Araújo.

Amanhã as músicas e seus autores são estas: Passarinho (José André Júnior); Lágrima Nordestina (Josias Lúcio Ribeiro e João de Souza Ribeiro) Menino da Estrada (João Ciriaco N. de Souza, Ecio Silva de Oliveira e Waldir Nascimento de Souza); Postal do Cutuvelo (Herbert José V. de Medeiros e Francisco Araújo); Repente de Viola (Alto França de Souza e Leonardo Teixeira); Lampejo (Carlos Roberto da Silva); Meu Amor (Marcelo Augusto de Oliveira e Karina R. Guerra Braga); Açoite Sem Direção (Carlos Roberto da Silva); Abra Seu Coração (Sérgio Viana Bezerra); Flores do Campo (Eriberto Barreto e Jean Rusk do Nascimento); Na Reza Pedi Perdão (Carlos Roberto da Silva); Canção Para Camila (Evaristo Martins de S. Neto e Roberto Lima de Souza); O Viajante (Juraci Nunes Júnior e Maria Gorette B. de Oliveira) e Prece ao Passarinho (Josias Lúcio Ribeiro e João de Souza Ribeiro).

COMISSÃO JULGADORA

A comissão julgadora do concurso é formada pela professora Vera Lúcia Vilar Garcia de Arruda Câmara; professor Veríssimo de Melo; jornalista Celso da Silveira; jornalista Vicente Serejo; professor Fidja Nicolai de Siqueira; Edilson Fonseca e professor Alexandre Johnson dos Anjos.

Labim/UFRN



Termina hoje o Festival de Música do Industriário





Com apresentação das últimas músicas classificadas, será encerrado hoje à noite, no Teatro Alberto Maranhão, o I Festival de Música do Industriário, promovido pelo Solar Bela Vista, órgão do Serviço Social da Indústria - SESI.

O comparecimento do público, formado por operários usuários do SESI foi considerado muito bom nos dois primeiros dias e o nível musical também mereceu elogios dos **experts**.

O Festival premiará os melhores compositores e intérpretes, através da decisão a ser tomada pela comissão julgadora formada pela professora Vera Lúcia Vilar, o professor Veríssimo de Melo, o jornalista Celso da Silveira, o jornalista Vicente Serejo, o professor Fidja Nicalai de Siqueira e professor Alexandre Johson dos Anjos.



Labim/UFRN

A REPÚBLICA/11

SEXTA-FEIRA, 28/06/1985

15 e 16/07/85



Nos dias 15 e 16 de julho, o cantor e compositor RAMBOLDE estará no "ALBERTO MARANHÃO".

Labim/UFRN

O POTI

NATAL, QUINTA-FEIRA, 25 DE JULHO DE 1985

Aviso revela intenções da Cohab

"Coragem, meu bem..." hoje à noite no Alberto Maranhão

Coragem, Meu Bem, Coragem", espetáculo considerado pelo público e pela crítica como o mais ousado do País, é a peça que estréia hoje, às 21 horas, no Teatro Alberto Maranhão, e fica em cartaz até o próximo domingo. A peça é de autoria do escritor e jornalista José Saffioti Filho e aborda um tema muito atual, apresentando cenas de nudez, erotismo e suspense. É um alerta, uma luta pelo direito de igualdade dos sexos, inclusive na cama.

A peça "Coragem, Meu Bem, Coragem", ganhou menção honrosa no concurso Nacional de Dramaturgia de 1981, promovido pelo Serviço Nacional de Teatro. O elenco é composto por Kate Hansen e Nicolau Ayer, e produção de Maria Lúcia Ferreira. José Saffioti escreveu o texto da peça, logo após o atentado do Rio Centro.

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

NATAL, QUINTA-FEIRA, 25 DE JULHO DE 1985

Coragem, meu bem, coragem

• Estréia hoje no Teatro Alberto Maranhão essa peça de José Saffioti Filho, às 21 horas. Censura 18 anos. A direção do espetáculo é de João Albano.

• "Coragem, Meu Bem, Coragem" — prêmio Menção Honrosa no Concurso Nacional de Dramaturgia 1981, promovido pelo Serviço Nacional de Teatro, narra a história de uma mulher (Kate Hunsen), casada há vários anos, que passando com seu carro pelas ruas da cidade, depara-se com um jovem desconhecido (Nicolau Ayer) e sentindo-se atraída por ele, oferece-lhe carona e dirigem-se a um motel, onde a mulher pensa ter uma simples aventura extra-conjugal, uma vez que seu casamento está deteriorando-se e passa a sentir as emoções por ter conseguido conquistar um jovem forte e belo.

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE
NATAL, SABADO, 27 DE JULHO DE 1985

FOTO: EMERSON AMARAL



Zélia Martins

Um retrato dos anos 60 segundo o jogo do sexo

"Essa peça não se torna interessante apenas porque tiramos a roupa no palco; pelo contrário, eu nem sinto que estou nua quando trabalho com um texto tão importante e sério, que informa ainda mais o povo sobre a verdade em relação aos atentados terroristas de direita que tomaram conta do país há alguns anos atrás".

A afirmação é da atriz Zélia Martins, referindo-se a peça "Coragem, meu bem, coragem", de José Safiotti Filho, dirigida por João Alberto e interpretada por ela e Nicolau Ayer, que depois de ter percorrido todo o Nordeste, deverá encerrar a temporada. Voltando a ser apresentada no Festival do Porto em Portugal.

Baseado na apresentação de ontem, que contou com um número reduzido de público, o ator Nicolau Ayer disse que "o teatro no Nordeste deveria ser mais frequentado. Isto porque se trata da verdadeira arte de representar, feito na hora, sem aparatos tecnológicos."

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE
NATAL, SABADO, 27 DE JULHO DE 1985

FOTO: EMERSON AMARAL



dirigida por João [illegible]
pretada por ela e pelo ator mineiro Nicolau Ayer, em cartaz hoje, a partir das 21:00 horas, no Teatro Alberto Maranhão.

De acordo com a atriz, Safiotti foi um dos primeiros autores a ter a idéia e a ousadia de criar um enredo usando o relacionamento amoroso de um casal como veículo para denunciar os atentados de direita.

Interpretando o papel de uma mulher da alta burguesia brasileira, cujo casamento deteriorado levou-a a se envolver, sem saber, com um terrorista paranóico (Nicolau Ayer), as revelações dos atos terroristas dos radicais vão sendo passadas ao público num clima de erotismo, lirismo e poesia.

A peça já está em cartaz há três anos, sendo que dois em São Paulo, onde obteve sucesso da crítica, e um viajando pelo país. Com as apresentações em Natal, depois de ter percorrido todo o Nordeste, deverá encerrar a temporada. Voltando a ser apresentada no Festival do Porto em Portugal.

Baseado na apresentação de ontem, que contou com um número reduzido de público, o ator Nicolau Ayer disse que "o teatro no Nordeste deveria ser mais frequentado. Isto porque se trata da verdadeira arte de representar, feito na hora, sem aparatos tecnológicos."

Labim/UFRN

10/A REPÚBLICA

SÁBADO, 27/07/1985

•••••

— CORAGEM, Meu Bem Coragem! é a peça que está sendo exibida no Teatro Alberto Maranhão, com término



Coragem, Meu Bem, Coragem, de autoria de José Saffioti Filho, está em exibição no Teatro Alberto Maranhão. Aqui estão Zélia Martins e Nicolau Ayer, integrantes do elenco.

Labim/UFRN

8/A REPÚBLICA

SÁBADO, 27/07/1985

Coragem, meu bem

"Coragem, Meu Bem, Coragem" está fazendo sucesso no Teatro Alberto Maranhão desde a noite de quinta-feira, permanecendo até amanhã. Não há quem não deixe de se deliciar com a apetitosa balzaquena Zélia Martins, com uma interpretação não apenas corporal, mas teatral.

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

NATAL, SÁBADO, 27 DE JULHO DE 1985

Teatro

Penúltimo dia de **Coragem, Meu Bem, Coragem**. A peça (de José Saffioti Filho) está sendo mostrada no **Teatro Alberto Maranhão**, 21 horas em ponto. Nicolau Ayer divide o palco com Zélia Martins, chamada por alguns de "A maior mulher do Brasil". Juntos os dois ficam peladinhos e terminam arrancando gemidos da platéia.

Labim/UFRN